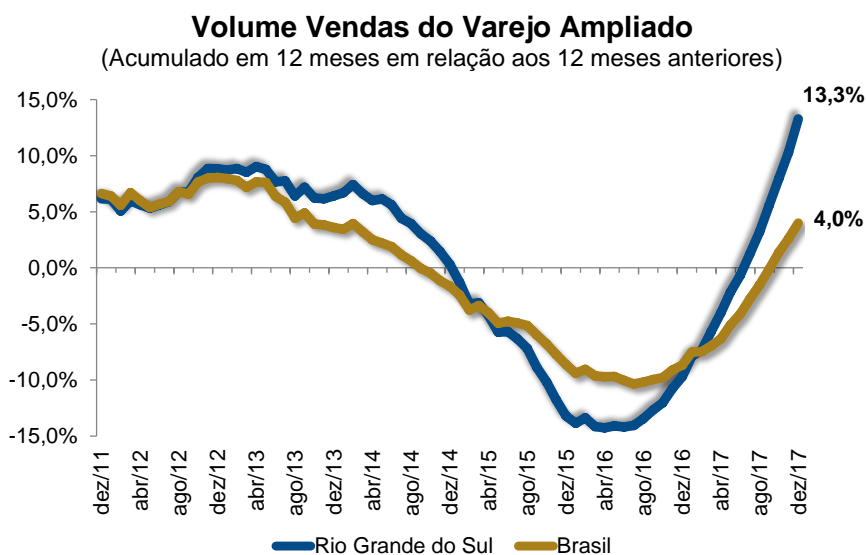


Dados divulgados entre os dias 05 de fevereiro e 09 de fevereiro

## Comércio (PMC)

Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, o varejo restrito brasileiro registrou variação de -1,5% entre novembro e dezembro, na série com ajuste sazonal. Dessa maneira, o comércio varejista brasileiro encerra 2017 com uma alta de 2,0%. No Rio Grande do Sul (RS), o varejo restrito registrou variação de -0,8% em relação ao mês de novembro, na série dessazonalizada. Assim, no consolidado do ano, o varejo gaúcho registrou alta de 7,2%. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, houve crescimento de 6,4% no Brasil (BR) e de 20,0% no RS. Dessa maneira, tanto o Varejo Ampliado brasileiro quanto o gaúcho fecharam o ano passado com variação positiva, de 4,0% e 13,3%, respectivamente. Para o varejo restrito gaúcho, entre 2016 e 2017, o desempenho positivo no volume de vendas foi apurado em sete das oito atividades contempladas. Os segmentos com as maiores altas foram:

Tecidos, vestuário e calçados (25,7%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (23,7%). Para o Varejo Ampliado, no estado, no mesmo período, houve alta de 23,3% em Veículos, motos, partes e peças e crescimento de 3,1% em Materiais de Construção. É indiscutível que em 2017 houve uma melhora nos indicadores de vendas do comércio, tanto do Brasil quanto do Rio Grande do Sul. A melhora no mercado de trabalho, a inflação controlada e juros em queda, contribuíram para o aumento da confiança dos consumidores, estimulando o consumo. Entretanto, a mudança na amostra da PMC e a forma como a série foi “colada” com a anterior gerou variações muito grandes na comparação interanual no Rio Grande do Sul. Assim, apesar da direção estar correta, acreditamos que o resultado superestima o crescimento das vendas no Estado. A partir de jan/18, essa variação interanual deverá ser significativamente minimizada.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

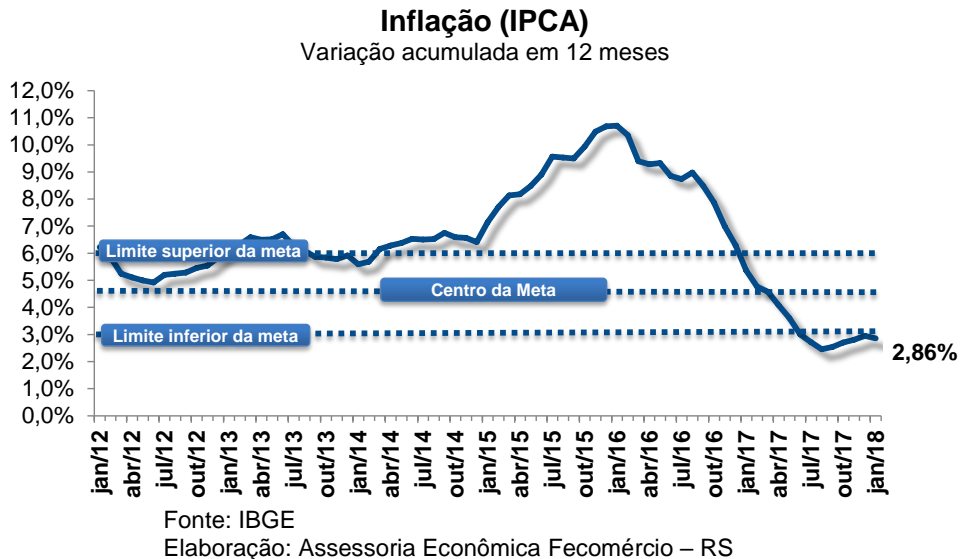
## Inflação (IPCA e INPC)

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,29% em janeiro de 2018, conforme o IBGE. Em 12 meses, o IPCA atingiu 2,86%, desacelerando em relação ao mês anterior (2,95%) e situando-se abaixo do centro da meta

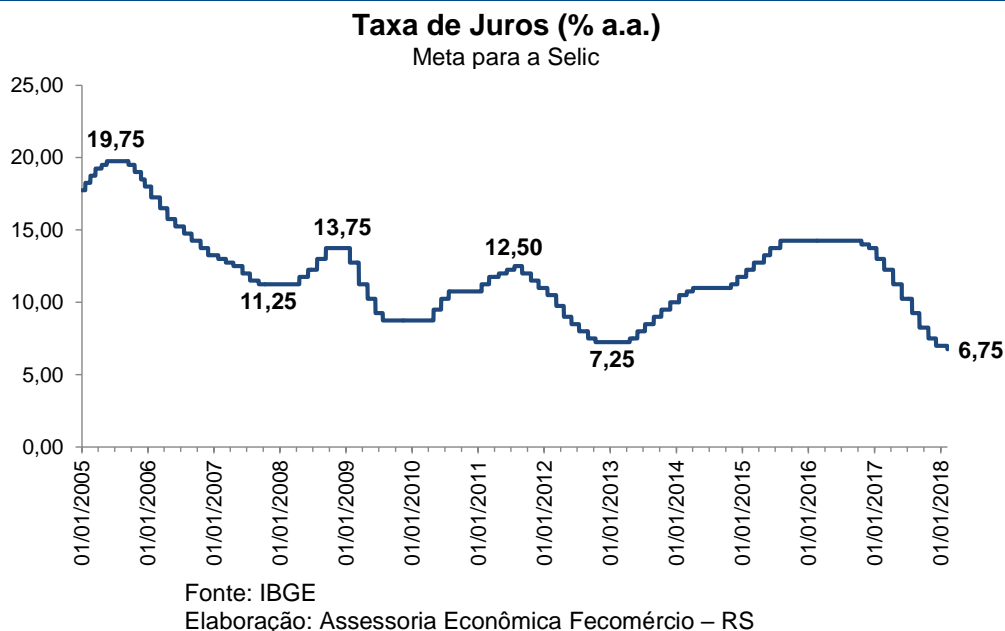
perseguida pelo Banco Central (4,50%). Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, Habitação (-0,85%) e Vestuário (-0,98%) apresentaram queda. Na Habitação, destaque para a queda de -4,73% no item energia elétrica,

gerando um impacto de -0,17 p.p. no IPCA. Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), por sua vez, a inflação registrou variação de 0,68% em janeiro. Assim, em 12 meses apura alta de 3,05%. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em janeiro, sua variação no país foi de 0,23%, acumulando alta de 1,87% em 12 meses. Na RMPA, o INPC apurou elevação de 0,59%, com variação acumulada de 2,49% nos últimos 12 meses. O resultado da inflação em

janeiro, um pouco abaixo do esperado pelo mercado, corrobora a decisão tomada pelo Banco Central em reduzir a taxa básica de juros ao seu menor patamar (6,75% a.a.). Ainda que a expectativa seja de aumento da inflação neste ano (4,0% conforme o boletim Focus), na esteira da retomada econômica, ainda levará algum tempo para que a economia mais aquecida gere pressão sobre o IPCA.



**Política Monetária (Taxa de juros Selic)**



O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu reduzir a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) de 7,00% a.a. para 6,75% a.a.. Este foi o décimo primeiro corte consecutivo da Selic, diminuindo ao seu menor nível histórico. A decisão foi unânime entre os membros do Copom. Apesar de manter o ciclo de redução de juros, a autoridade monetária diminuiu

o ritmo do corte na taxa Selic e ensaia o fim do ciclo de afrouxamento. O cenário básico da inflação, segundo o comunicado do Banco Central, é influenciado “para baixo” por possíveis efeitos secundários de choques favoráveis nos preços de alimentos e bens industriais, associada a possíveis efeitos inerciais que levem a inflação a valores ainda menores. Com a decisão do Copom, o Brasil

passa a conviver com uma taxa de juros real mais reduzida, o que deverá contribuir para o processo de retomada da atividade econômica. Para as próximas reuniões, a autoridade monetária

signalizou que deverá manter a taxa básica neste patamar. Contudo, não descartou novas reduções de acordo com a evolução da conjuntura.

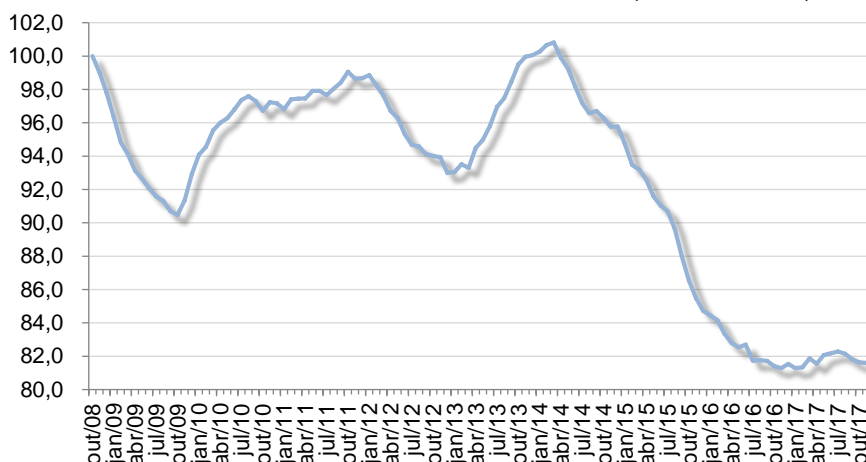
### Produção Industrial (Regional)

A produção industrial gaúcha registrou variação de 6,8% entre novembro e dezembro, na série com ajuste sazonal. Frente a dezembro de 2016, o Rio Grande do Sul (RS) apurou variação de 0,4% na produção industrial. Com estes resultados, o RS encerra o ano de 2017 com estabilidade (0,1%) no total produzido pelo segundo setor. Em termos desagregados, na comparação entre 2016 e 2017, as atividades que apresentaram as maiores altas no ano passado foram: Fabricação de produtos de fumo (38,2%), de bebidas (6,8%) e de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (6,5%).

Por outro lado, as atividades com variações negativas de destaque no ano foram Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (16,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (10,6%). O desempenho da indústria gaúcha não causou surpresa, haja vista o cenário de recuperação da atividade econômica em 2017. Ainda que algumas atividades tenham tido um bom resultado no ano, especialmente aquelas que são exportadoras, muitas outras ainda registraram variação negativa e dificuldade de sair da crise.

### Produção Industrial – Rio Grande do Sul

Volume acumulado em 12 meses – Número índice (Out/2008 = 100)



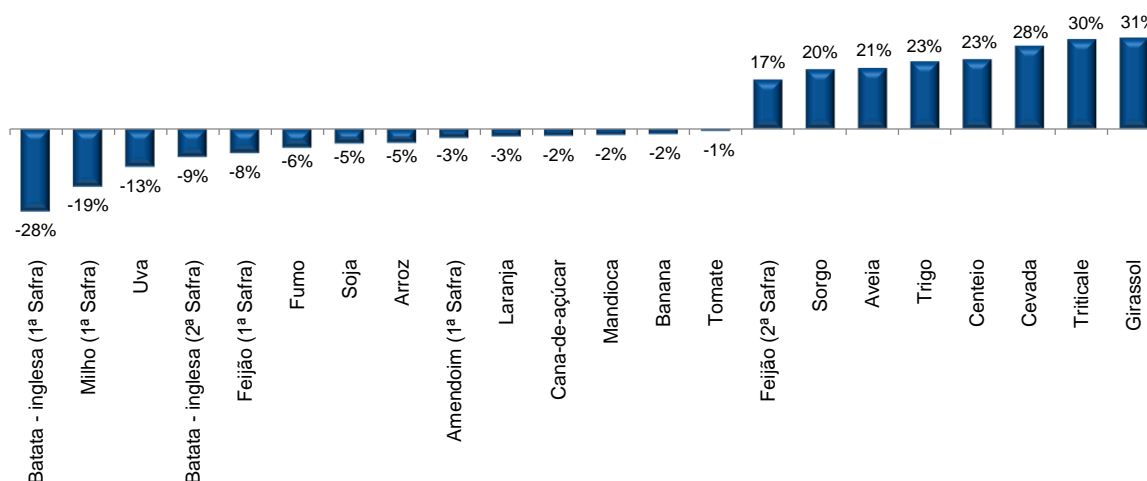
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

### Safra Agrícola

### Estimativa Produção Agrícola 2018 – Rio Grande do Sul

Varição em relação à produção de 2017



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Em janeiro de 2018, a estimativa para a produção agrícola de grãos no ano é de 226,1 milhões de toneladas (tn), de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do IBGE. Comparado à safra de 2017, está prevista uma queda de 6,0% (14,5 milhões de tn). As principais culturas que influenciam este resultado negativo são a soja (-2,2%), o arroz (-5,7%), e o milho (-13,8%). O Rio Grande do Sul segue sendo o

terceiro maior produtor nacional, com participação de 14,7% no total produzido, ficando atrás de Paraná (17,6%) e Mato Grosso (25,3%). A safra gaúcha deverá totalizar 33,3 milhões de tn em 2018, valor 6,0% inferior ao da safra de 2017. Para os principais produtos (arroz, milho e soja), as variações deverão ser de -4,7% para o arroz, de -19,5% para o milho, e de -5,0% para a soja.

## Boletim Focus

### PROJEÇÕES FOCUS

| INDICADORES SELECIONADOS                  | 2018          |               | 2019          |               |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|
|   | Última Semana | Atual         | Última Semana | Atual         |
| IPCA                                      | 3,94%         | 3,84%         | 4,25%         | 4,25%         |
| PIB (Crescimento)                         | 2,70%         | 2,70%         | 3,00%         | 3,00%         |
| Taxa de Câmbio – fim de período           | R\$/US\$ 3,30 | R\$/US\$ 3,30 | R\$/US\$ 3,40 | R\$/US\$ 3,39 |
| Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.) | 6,75%         | 6,75%         | 8,00%         | 8,00%         |
| IPCA nos próximos 12 meses                | 4,03%         |               |               |               |

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 09 de fevereiro de 2018)

### Dados que serão divulgados entre os dias 12 de fevereiro e 16 de fevereiro

| Indicador                  | Referência | Fonte |
|----------------------------|------------|-------|
| Pesquisa Mensal de Serviço | Dezembro   | IBGE  |

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.